

A TECNOLOGIA NO ENSINO DE ARTES

Technology in arts education

Alcides Faria¹

Alex Bauer Antonio Moreira¹

Darciele Schlueter¹

Francielle Talita Pegoretti¹

Cristiane Kreisch¹

Resumo: Observando o mundo em que vivemos, rodeados de tecnologias, nosso grupo teve como objetivo apresentar considerações a respeito da fotografia em sala de aula. Fomentaremos sobre a evolução desta arte, que nos dias de hoje passa a ter uma função diferenciada, não servindo apenas como algo decorativo, mas também como uma forma de expressar seu olhar perante o mundo. Traremos este tema à sala de aula, para que nossos alunos possam se expressar através de algo que é tão comum e utilizado por eles em seu dia a dia, a fotografia. Para complementarmos esse projeto, incluiremos a construção da câmera Pinhole e pesquisas sobre o fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. Considerando a fotografia como uma revelação de seus ideais, pretendemos demonstrar, através de aulas dinâmicas, que ela é fundamental na constituição e formação do indivíduo.

Palavras-chave: Fotografia. Câmera Pinhole. Sebastião Salgado.

Abstract: Observing the world we live, surrounded by technology, our group aims to present considerations about photography in the classroom. We will foster the evolution of this art, which these days is replaced by a different function, not only serving as something decorative, but also as a way to express his gaze to the world. We will bring this issue to the classroom, so that our students can express themselves through something that is so common and used by them in their day to day photography. For complement this project will include the construction of Pinhole camera, and research on the Brazilian photographer Sebastiao Salgado. Considering the picture as a revelation of his ideals, we intend to demonstrate, through dynamic classes, it is essential in the formation and training of the individual.

Keywords: Photography. Pinhole camera. Sebastião Salgado.

Introdução

As tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. As crianças nascidas nessa era estão rodeadas de informações e tecnologias que são utilizadas para vários fins, que podem ser positivos e negativos. A arte, antes da tecnologia, era considerada Artes Plásticas, após seu surgimento foi denominada Artes Visuais.

A fotografia não teve um único criador, pois diversas pessoas agregaram diversos conceitos e modificações na fotografia ao longo da história, mas a primeira fotografia reconhecida se deu na data de 1825, sendo produzida pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, através de uma placa de estanho coberta por um derivado de petróleo.

Atualmente, a fotografia digital é muito popular entre crianças e adolescentes na escola. No entanto, percebe-se que ainda é pouco utilizada como um recurso que viabiliza conhecimento em Arte. Nesse sentido, cabe-nos perguntar: De qual forma a fotografia pode contribuir para o ensino de Artes?

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselevi.com.br

O objetivo é abranger o conhecimento sobre as obras do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado e uma ressalva sobre a importância da técnica fotográfica na história da arte moderna. Com intuito de oportunizar uma atividade diferenciada, buscando explorar diferentes visões, as quais serão demonstradas através de imagens feitas pelos educandos em fotos tipo Pinhole.

Os próprios alunos farão a construção de uma câmera propícia para tais fotografias, no qual o procedimento de construção, montagem e revelação das fotos será descrito na metodologia deste trabalho.

Com uma visão de trabalho voltada ao manual, à construção e à elaboração da câmera feita pelo aluno, nosso grupo focalizará no processo de construção e não apenas no material pronto. Além de intensificar o trabalho em grupo, estimularemos a consciência ambiental, demonstrando que em qualquer classe social é possível despertar uma atitude ecologicamente correta.

História da fotografia

Toda imagem representa alguma coisa. A arte de fotografar é aliada à técnica e exige talento e criatividade. A fotografia não é, de fato, uma simples reprodução da cena presenciada pelo fotógrafo no instante do *clic*. Há tempos, ela é entendida como testemunho, um depoimento silencioso, que assim como a pintura, a escultura ou outras linguagens, carregam a marca de seu autor.

A fotografia não teve um único criador, pois diversas pessoas agregaram diversos conceitos e modificações na fotografia ao longo da história. Segundo Gabriela Porto (2015), a primeira fotografia reconhecida se deu na data de 1825, sendo produzida pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, através de uma placa de estanho coberto por um derivado de petróleo. Lembrando que a imagem não era colorida, e sim, em preto e branco. Só no período de 1861 foi que realmente James Clerk Maxwell tirou uma foto colorida permanentemente.

Desde então, a fotografia vem sofrendo mudanças constantes, principalmente na evolução tecnológica. A partir do século XX, a fotografia ganha grande importância com as câmeras digitais, que mudaram totalmente os paradigmas fotográficos. Os custos foram minimizados, assim como houve redução de etapas, facilitando a reprodução e os processos, em consequência, o armazenamento e a transmissão pelo mundo.

Tecnologia no ensino de artes

Nos tempos em que vivemos, nossas crianças estão muito acostumadas com o que vem pronto e o esperar tornou-se algo estressante. Temos o mundo a um clique, na ponta de nossos dedos, mas será que em tempos tão corridos temos tido o tempo para pensar no passado?

Sim! O passado, a ‘moda antiga’, também nos traz grande aprendizado, e é com esse pensamento que trazemos para dentro da sala de aula o ato de construção, de dar vida e forma ao material. Coisa que muitas crianças não têm conhecimento.

Por que com a Pinhole? A fotografia transforma olhares e através dela podemos desenvolver o lado artístico da criança e o senso crítico. A fotografia Pinhole acentua o potencial, lida com a estetização do mundo aparente, enquanto na fala dos alunos lida com o seu processo de significação à frente da linguagem fotográfica.

Outro benefício de trabalhar com a câmera Pinhole dentro das salas de aula é a conscientização de material reciclável, por ser uma câmera montada com lata, fazendo uso somente de um material não reciclável - o filme para revelação da foto.

Usar o lixo para fazer arte com certeza ira mexer com o olhar de cada criança, passando

a se conscientizar de que não é necessário grandes e caríssimas coisas para criação de uma obra de arte. Como demonstraremos, com uma lata, podemos abordar questões da sociedade, retratando nas fotos o que pensamos, seguindo o modelo de Sebastião Salgado.

Sebastião Salgado

O fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado nasceu na cidade de Aimorés (MG), na data de 8 de fevereiro de 1944, tendo doutorado em economia. Teve seu encontro com a fotografia em um dos seus trabalhos da faculdade, onde teve que retratar a realidade econômica.

Sebastião Salgado, em suas fotografias, pretendia primeiramente causar discussões sobre as questões sociais, retratando as necessidades das classes menos favorecidas, como a pobreza, o sofrimento, a guerra, as lutas e a fome.

Apropriava-se das fotos sempre em preto e branco, pois queria focalizar mais as tristezas e as misérias do momento, ou seja, não queria tirar o impacto e o drama quando as pessoas fossem olhar para a imagem retratada.

Segundo José de Souza Martins (2008, p. 7):

O próprio Sebastião Salgado insiste no caráter documental de sua fotografia, embora ela contenha aspectos que levam muito além da reportagem fotográfica. Mesmo que se diga a ele que há uma dimensão artística e estética em sua obra, ele refuta com veemência essa ‘leitura’ em nome de seu compromisso com os que, na atualidade, vem sendo definidos, discutivelmente, como excluídos.

Salgado proporcionou, em seu mais recente trabalho, *Gênesis*, assim como diversos outros, a geografia daqueles que são desapropriados de atenção. Buscou, por oito anos, o conhecimento da vida em lugares intocáveis, explorou o belo da intimidade entre homem e natureza. O sentimentalismo posto pelo fotógrafo na sublimidade de suas fotografias excita uma beleza pelos sujeitos retratados.

A efemeridade das emoções eleva o conceito artístico aplicado à técnica de capturar o momento. Este espaço de tempo tão precioso no imediatismo lavra as exposições de Sebastião Salgado e aplica a devida valorização da contemporaneidade. Segundo Kochanski e Lopes (2012, p.141) “Sebastião Salgado foi fortemente influenciado pela técnica denominada ‘momento decisivo’, que era utilizada pelo fotógrafo francês Henri Cartier Bresson, onde consistia em fotos diretas, exatamente no momento crucial a ser fotografado”.

Montagem Pinhole

Segundo Marcos Campos (2008), procede-se da seguinte forma para elaboração da câmara Pinhole:

O primeiro passo é furar a lata para que possibilite avançar o filme e rebobinar, depois de exposto totalmente e fazer também o furo por onde irá entrar a luz. Para fazer os furos, eu utilizei uma furadeira com uma broca fina e depois, com uma chave de fenda, vou aumentando o furo para que ele se ajuste ao pino que usaremos para encaixar no filme.

Caso você prefira, use uma broca mais grossa ou algo que perfure até o tamanho que desejar, neste caso, o furo tem 0,8 cm. Para saber onde furar, coloque o filme dentro da lata e

encoste-o na lateral, aí então, na altura do olho, você marca e fura, não se preocupe em ser tão rigoroso nas medidas, pois o interessante da câmera artesanal é ir moldando, criando e sentindo a necessidade da adaptação, é isso que torna sua câmera única e sua foto singular. O furo da frente, por onde irá entrar a luz, faça pequeno, coisa de menos de 0,5 cm, não precisa ser tão grande, apenas precisa ser bem no centro, use a régua, marque na vertical e na horizontal e encontre o centro.

Estando os furos prontos, corte um pedaço de fita isolante, mais ou menos 2 cm e cubra com uma camada dupla o furo de número, pois este furo só será usado no momento que todas as fotos foram batidas e então você irá tirar a fita isolante e trocar o pino de lugar para que possa rebobinar o seu filme exposto. Isto só irá acontecer depois de fotografar um filme inteiro, então fique tranquilo para entender melhor isso bem mais tarde.

O segundo passo é o momento em que você irá criar os locais onde as bobinas de filme irão ficar encaixadas e também definirá o seu fotograma, ou seja, o espaço que a imagem terá para se formar e sensibilizar seu filme. Aqui, você vai precisar de dois pedaços de papelão duro. Como já foi comentado, você pode utilizar outros materiais, madeira fina seria interessante também, usamos o papelão porque era o que tinha por perto. Corte dois pedaços iguais com 5,5 cm x 2 cm, a altura do papelão tem que ter exatamente esta medida, pois se for maior ela irá prensar o filme na tampa e isso pode arranhá-lo e acabar com sua foto.

Para fixar no interior da lata use cola quente, não poupe, coloque bastante mesmo, pois a lata é lisa e o papelão pode soltar se for mal colado. Para saber as medidas e onde fixá-los, coloque o filme no canto da lata, veja se está alinhado com o furo e então comece a fixar, retire o filme e fixe bem a divisória. Cada divisória irá ficar com cerca de 3 cm de distância da borda externa da lata. O espaço entre elas fica com cerca de 4 cm, este será seu fotograma.

Depois de cumprido este passo, pinte o interior da lata de preto, com *spray* ou algo do tipo, isso irá melhorar significativamente a qualidade da sua foto, pois como o interior da lata não tem pintura, isso pode causar alguns reflexos que interfiram na imagem. É dica, e não regra, já fotografei sem pintar e dá certo, mas com interior preto a qualidade sobe um pouco sim.

O terceiro passo é o momento que mais irá influenciar na sua foto. O famoso buraco de agulha. Para realizá-lo, você vai precisar de um pedacinho de lata de alumínio com cerca de 1 cm x 1 cm, uma agulha bem fina e um pedaço de lixa fina.

Coloque o alumínio na mesa e apenas pressione com a agulha, sem furar, apenas crie um “biquinho” no outro lado. Feito isso, pegue a lixa e comece a passar neste “biquinho” que se formou, passe um pouco e coloque ele contra a luz, até ver que está passando luz por ele, pronto, está feito o furo, mas não está 100% finalizado. Agora, pegue a agulha e coloque a ponta dela no furinho que se formou, sem atravessá-la, pressione bem pouco, só com a função de aperfeiçoar o furo sem aumentá-lo. Isso irá deixar o orifício mais perfeito, mais arredondado, sem rebarbas que poderiam atrapalhar a formação da imagem.

Feito isso, coloque contra a luz e veja se está passando luz por ele, se estiver passando luz está pronto. Agora é só colar na frente do buraco feito na câmera com uns pedacinhos de fita isolante preta e sua lente estará pronta.

O quarto passo na confecção da tampa é bem simples, fácil de construir. Você irá precisar de um pedaço de papelão duro com cerca de 6 cm x 10 cm e um pedaço de E.V.A preto com 7 cm x 11 cm. Pegue o papelão e arredonde os cantos dele, feito isso vá testando se ele se encaixa na lata, continue cortando até ele encaixar, não precisa ficar encaixado milimetricamente, pois quem irá vedar mesmo será o E.V.A.

Depois de recortado o papelão, cole o E.V.A nele, deixando cerca de 0,5 cm sobrando nas bordas, isso sim é que irá isolar contra a luz nossa câmara escura. Feito esse processo, a tampa está pronta, use os elásticos para fixá-la na câmera quando for usar. Lembram-se quando

falei para ter cuidado na altura das divisórias internas, se elas forem altas demais, o filme vai ficar prensado na tampa, então cuide bem disso.

O quinto passo é um processo bastante simples. Você irá precisar de um pedaço de papel cartão, 6 cm x 3,5 cm com uma janelinha de 1 cm x 1 cm ou menos, só não pode ser pequena demais, pois atrapalha a luz, e mais um outro pedaço com o tamanho de 2 cm x 8 cm.

Coloque a janelinha sobre o furo da agulha e fixe as bordas com fita isolante preta, e depois é só enfiar o pedaço mais comprido por baixo da janela e está feito o obturador da sua câmera. A função dele é não deixar entrar luz enquanto estiver fechado, e quando você puxar, ele deixa à mostra o buraco e então a luz entra na câmera através do furo de agulha para sensibilizar o filme.

Para o sexto e último passo, você irá precisar de uma bobina de filme usado e uma de filme novo. Pegue a de filme velho e com o auxílio de um abridor de garrafas tire a tampinha de uma das extremidades da bobina. Não é tão fácil abrir, mas com paciência você consegue. Depois que abriu, inverta a posição do carretel do filme e feche, é só apertar um pouco e depois colar com fita e ele nunca mais abrirá.

Feito isso, você pega uma folha de papel A4 ou até mesmo uma folha de caderno e corta uma tira de 3,5 cm x 20 cm, você faz uma emenda, cola com fita no pedacinho de filme que está para fora da bobina que você acabou de mexer. Pronto, você tem um filme vazio que irá servir de guia para o filme novo. Agora, pegue o filme novo, corte a ponta para ele ficar reto e faça uma emenda com fita na tira de papel, pronto, você uniu os dois filmes. Agora é só colocar dentro da lata. Feito isso, você pega o pino de plástico ou madeira (um só) da foto ao lado e encaixa no filme através do buraco que você fez em cima da lata. O outro furo continua tampado com fita, pois após bater todas as fotos, você retira a fita e troca de lugar o pino para rebobinar seu filme. Pronto, sua câmera está pronta para usar. Boas fotos.

Prática

Para realizarmos atividades em sala, usaremos fotos de Sebastião Salgado como modelo e a câmera Pinhole substituindo a câmera fotográfica.

Os alunos observarão algumas obras de Sebastião Salgado e farão uma releitura, retratando sua realidade ou algo que queiram “protestar”. Dramatizarão suas obras, usando roupas e materiais disponíveis em sala.

Considerações finais

Concluimos que, através da fotografia podemos romper barreiras sociais que aos olhos de muitos parecem ser intransponíveis. Que cada aluno tem uma nova visão, que através de recursos acessíveis eles podem se tornar artistas críticos, retratando o que lhes chama atenção.

Aos professores, uma nova forma de adaptar as tecnologias às aulas de arte, incentivando um olhar mais aguçado para o fazer artístico.

De modo geral, trazer a fotografia para o ambiente escolar como forma de manifestação artística a todos os olhares.

Referências

BONA, Rafael Jose. **Fotografia**. Indaial: Asselvi, 2008.

CAMPOS, Marcos. Pinhole Sardinha. Disponível em: <<http://www.marcoscampos.com.br/sardinha/tutorial.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2015.

KOCHANSKI, Djone; LOPES, Elisiane Souza Saiber. **Artes e Novas Tecnologias**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

LEITE, Simonelly. **Fotografia**: discrepância nas mensagens e ficção na construção. Tuiuti: Universidade Tuiuti do Paraná, 2011.

MARTINS, Jose de Souza. **Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PORTO, Gabriela. **Fotografia**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/fotografia/>>. Acesso em: 6 jun. 2015.

SALGADO, Sebastião. **Gênesis**. São Paulo: Taschen, 2013.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.